

# Mais floresta no Parque da Tijuca

Estudo propõe inclusão de trechos de matas virgens ao redor da reserva

Alexandre Rodrigues

Do Globo On Line

• A maior floresta urbana do mundo vai crescer ainda mais. O Parque Nacional da Tijuca deve ganhar mais 900 mil metros quadrados, como noticiou ontem Ancelmo Gois em sua coluna no GLOBO. As áreas escolhidas, ao redor da reserva, ficaram de fora do decreto de criação do parque em 1961, mas são formadas por matas saudáveis, intocadas e de grande representatividade da biodiversidade local.

— Montamos um grupo de trabalho e fizemos uma análise

das áreas de floresta da União que se encontram em bom estado e poderiam ser integradas ao parque — conta Sônia Peixoto, diretora do parque.

Três áreas foram aprovadas e passarão a fazer parte do Parque da Tijuca: a área do Thedim e Três Rios, em Jacarepaguá; a Vila Rica, no Andaraí; e a Cova da Onça, no Alto da Boa Vista. A equipe formada por biólogos, engenheiros florestais e arquitetos do Ibama e do Instituto Pereira Passos passou quatro meses estudando a fauna e a flora das áreas. Eles usaram a cartografia tradicional e até fotos de

satélite. O estudo vai ser entregue esta semana ao Ibama em Brasília e ao Ministério do Meio Ambiente.

Sônia Peixoto conta que muitos trechos não puderam ser integrados devido à ação do homem. A área em Jacarepaguá poderia ter sido ampliada com a Floresta dos Pretos Forros, mas foi descartada por causa de uma estrada que corta a mata. Em áreas ocupadas, em vez de incorporá-las ao parque, a prefeitura e entidades ambientais fazem um trabalho com a comunidade para preservar o que ainda resta.

Para os visitantes do Parque

da Tijuca, no entanto, nada muda. A ampliação vai se concentrar na área da floresta e não vai aumentar a área de visitação do parque.

A prefeitura decidiu preservar uma área verde, com cerca de 14 mil metros quadrados, no Recreio dos Bandeirantes. Por decreto, o prefeito Cesar Maia declarou o terreno ao lado da unidade de conservação ambiental da Pedra de Itaúna, que é tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), como área de utilidade pública para fins de desapropriação. No local será construída uma praça. ■

Class.	823
Data	13/12/2001
Fonte	Globo (Dio)
Classificação	823
Documentação	